

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Diário de Minas

Class.: _____

Data: 09/09/87

Pg.: _____

**Cimi denuncia que
maxacali está isolado**

O presidente regional do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Fábio Alves dos Santos, denunciou ontem o confinamento de cerca de 600 índios maxacalis em suas aldeias no município de Leopoldina, nordeste do Estado, em decorrência da proibição da Funai, da entrada de quatro missões missionárias do Cimi nas aldeias habitadas pelos indígenas.

Os índios, segundo ele, temem a presença de jagunços. Fábio Santos lembrou que a aldeia indígena Maxacali é uma das poucas que, por seu pacifismo, conseguiu resistir culturalmente à colonização de Minas, recuando sempre ao avanço dos homens brancos. "Na década de 40 eles foram reduzidos a 50 e hoje sua sobrevivência está ameaçada pela expansão do latifúndio", afirma.

Fábio Santos denuncia ainda que a proibição vem na esteira de uma campanha de maiores proporções, desencadeada por grandes jornais brasileiros, que visa sobretudo dizimar as nações indígenas e favorecer as empresas de mineração em todo o país. "A aldeia Maxacali foi atingida também, mesmo que no seu conflito específico não esteja embutida a questão da mineração de metais preciosos", argumenta.

O problema específico dos maxacalis diz respeito diretamente à não demarcação de suas terras, o que possibilitou, ao longo dos anos, a invasão de metade de sua área para fazendeiros criadores de gado. "Com isso a tribo foi dividida em duas glebas descontínuas, que somam 3.133 hec-

tares, onde os índios estão confinados e constantemente ameaçados por jagunços, contratados por cerca de dez fazendeiros que dominam a região", afirma o missionário.

A situação na região é muito tensa, adverte a deputada Sandra Starling, do PT, que irá visitar as aldeias a partir de hoje. Segundo ela, os índios estão sendo impedidos até de negociar seu artesanato, na cidade de Tabatinga, na Bahia, onde vão aos fins de semana para trocar seus produtos por alimentos. "Além disso — complementa — eles estão sendo impedidos também de pescar, de visitar parentes e mesmo de realizar suas manifestações culturais, pois o trânsito entre as duas aldeias dos maxacalis não é permitido".

Fábio Santos conta ainda que não existe qualquer decreto demarcando as duas áreas dos maxacalis, e a Funai, reconhecendo a existência das áreas, legitima a invasão dos fazendeiros. "Na verdade afirma — tudo é contraditório, pois o antropólogo Jorge Quirino, da Funai de Valadares, elaborou um documento antropológico que reconhece a posse imemorial de toda a área, inclusive onde se situam as fazendas de gado, e esse direito está garantido até no anteprojeto conservador do deputado Bernardo Cabral".

A reivindicação básica do povo maxacali, segundo o missionário, é que o presidente Sarney decrete a demarcação de seu território, reunificando toda a área, que somaria, aproximadamente 7 mil hectares.